

EXPECTATIVAS ESCOLARES DOS ALUNOS NO FINAL DO 9º ANO

Luís Martins

lvmartins@gmail.com

Resumo

Este trabalho visou analisar e compreender as motivações, aspirações e expectativas de alunos que frequentaram o 9.º ano de escolaridade no ano lectivo 2004/05. Este estudo também permitiu confirmar os resultados obtidos por Joaquim Azevedo em 1991, uma vez que constatámos um reforço das expectativas dos alunos, nomeadamente no que diz respeito ao prosseguimento de estudos. As variáveis por nós definidas, qualificação escolar dos pais, ano de nascimento, frequência do pré-escolar e rendimento auto percebido, são variáveis com influência nos projectos escolares dos alunos.

Metodologia

Como instrumento de recolha de dados usámos o questionário aplicado por Azevedo em 1991, após objecto de várias alterações. Antes da aplicação dos questionários realizamos um pré-teste submetendo-o a uma turma de outra escola. Foram aplicados questionários a 932 alunos do 9.º ano, de dezassete escolas escolhidas aleatoriamente da cidade do Porto, em que seis eram escolas EB 2,3, quatro eram escolas EB 2,3 com Secundário e uma era escola EB 2,3 com secundário e ensino tecnológico. Onze eram escolas estatais, quatro eram escolas privadas e duas eram escolas particulares com contrato de associação.

Após concordância da DREN e dos Conselhos Executivos das escolas envolvidas nesta amostra, seleccionamos, de forma aleatória, três turmas de 9.º ano, em cada escola. A administração dos questionários foi realizada no decorrer de um tempo lectivo, tendo sido da responsabilidade do investigador.

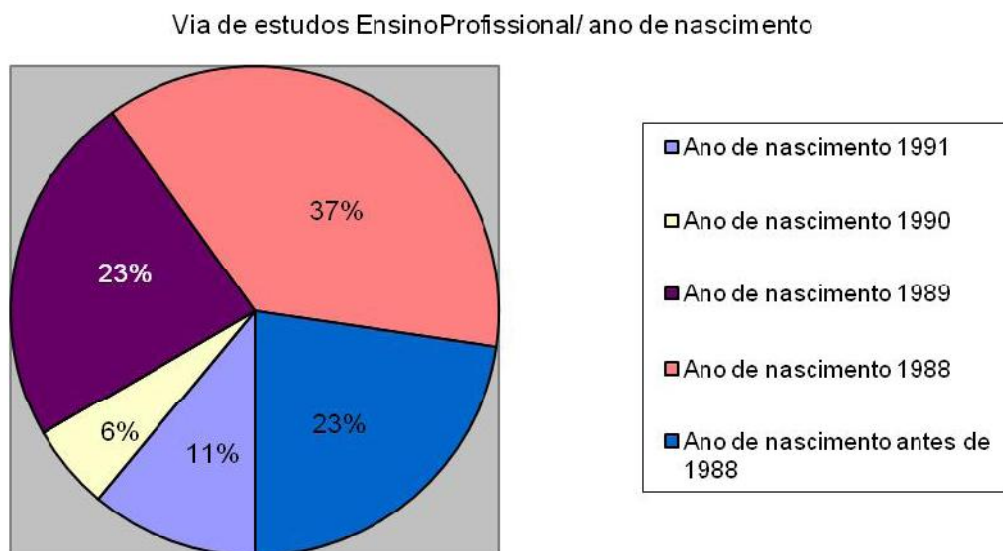
Apresentação dos resultados

A idade dos alunos desta amostra oscilava entre os 14 e os 17 anos, situando-se a média nos 15 anos. 1,9% dos alunos nasceu em 1991; 73,2% em 1990, 13,3% em 1989; 9,6% antes de 1989. Constatou-se, ainda, que 80,6% frequentou o pré-escolar, enquanto 15,5% não o fez. No que diz respeito ao rendimento percebido pelos alunos, 40,1% indicou que era bom, 51,5% suficiente e 8,1% fraco/ mau. Quanto ao nível de escolaridade possuído pelos pais, a distribuição desta amostra reflectiu que 21,6% tinha frequência do 12º Ano, 20,4% de pais tinha escolaridade situada entre o 4º ano e o 9º ano, 17,5% dos pais possuía uma licenciatura, 13,1% o

4º ano ou menos, 11,4% o 9º ano e 4,2% o bacharelato. Os dados relativos às mães revelaram, que 20,8% das mães tinha uma licenciatura, 20,7% possuía uma escolaridade situada entre o 4º ano e o 9º ano, 19,7% tinha o 12º Ano e 3,0% o bacharelato.

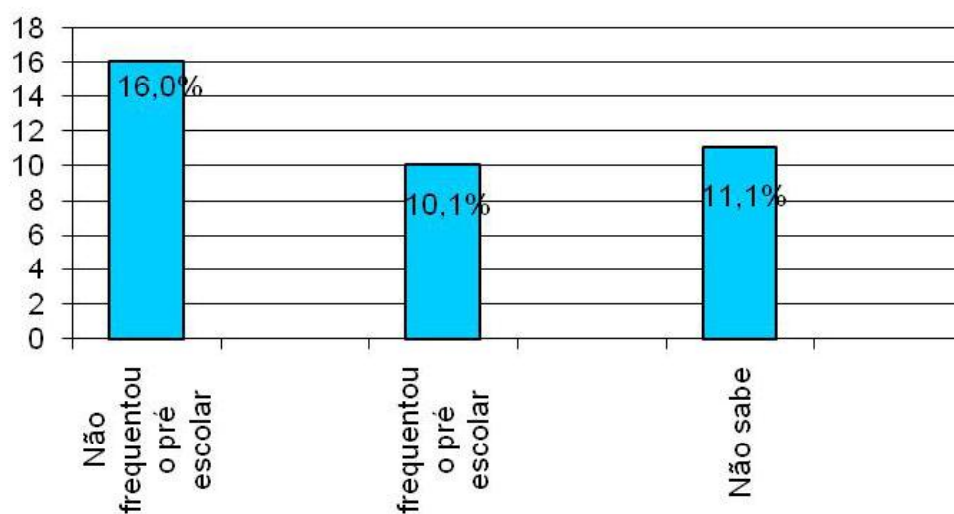


O gráfico 1 permite-nos observar que as vias científico-humaníticas são as mais pretendidas, vindo a grande distância a via profissional. Como é esta que nos interessa iremos focalizar-nos nela.



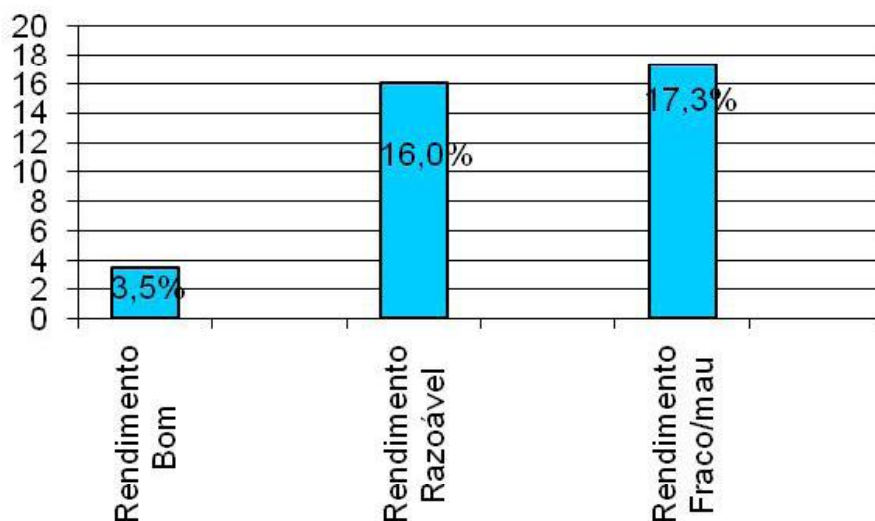
Há um contraste evidente entre os alunos sem qualquer retenção e os alunos com retenções. 37,3% dos alunos nascidos em 1988 pretende a via profissional, havendo apenas 11% nos alunos nados em 1991.

Via de estudos Ensino Profissional/frequência do Pré-escolar



Podemos observar que os alunos que mais aspiram às vias profissionais são os alunos que não frequentaram o ensino pré-escolar.

Via de estudos Ensino Profissional/Rendimento do aluno



Há grandes discrepâncias entre os alunos de rendimento bom, que esmagadoramente optam por vias mais académicas, e os outros alunos, que escolhem mais vezes cursos profissionais. Os cursos profissionais são mais atractivos para os alunos com rendimento considerado fraco.

Conclusão

A partir destes dados, com a consciência de que haveria outros, podemos concluir:

- continua a haver uma tendência maioritária para a escolha das vias científico-humanísticas;
- à medida que a escolaridade dos pais diminui, aumenta a opção de frequência pelos cursos profissionais. Concluimos, portanto, que a expectativa de prosseguimento de estudos na vertente académica, por parte dos alunos, está directamente relacionada com o capital habilitacional dos progenitores, como referiu Alves (1998, 66) *“o prosseguimento ou abandono de estudos surge fortemente associados aos perfis sociais dos alunos”*;
- à medida que a idade dos alunos aumenta, as aspirações diminuem, confirmando a opinião de Azevedo (1991, 10), *“o insucesso acumulado, como o provam numerosos estudos, vai refreando as expectativas do prosseguimento de estudos”*;
- há grandes discrepâncias entre os alunos de rendimento bom, que esmagadoramente optam por vias mais académicas e os outros alunos, que escolhem mais vezes cursos profissionais. Os cursos profissionais são mais atractivos para os alunos com rendimento considerado fraco;
- os alunos mais velhos, com pior rendimento, e que não frequentaram o pré-escolar têm mais aspirações de frequência dos cursos profissionais, revelando que a procura das vias profissionais é concomitante com uma menor excelência escolar.

Este poster elaborou-se a partir da investigação efectuada para a nossa dissertação de Mestrado, sob a orientação do Professor Joaquim Azevedo e apresentada na UCP. Como tema desta dissertação definia-se *“As expectativas Escolares e Profissionais dos alunos do 9º Ano”*.

Referências Bibliográficas

- Alves, N. (1998). Escola e trabalho: atitudes, projectos e trajectórias. in M.V. Cabral & J.M. Pais, (Eds), *jovens portuguesas de hoje* (p. 53-133), Oeiras: Celta Editora,.
- Alves, N. (2000). *Trajectórias académicas e de inserção profissional dos licenciados, 1994-1998*. Universidade de Lisboa.
- Azevedo, J. (1991). *A Educação tecnológica nos anos 90*. Porto: Edições Asa.
- Azevedo, J. (1992). *Expectativas escolares e profissionais dos jovens do 9.º ano*. Porto: Edições Asa.
- Azevedo, J. (1999). *Voos de borboleta - escola, trabalho e profissão*. Porto: Edições Asa.
- Azevedo, J. (1999). *Sair do Impasse, os ensinamentos tecnológico e profissional em Portugal*. Porto: Edições Asa.
- Pardal, L. A. (1992). *A Investigação: Métodos e Técnicas em Pesquisa Social*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Pereira, P. A. (2003). *Metodologia da Investigação 3 – Análise de Dados Simples e Multivariada Utilizando o SPSS*. Fotocopiado.
- Pinto, C. A. (1986). *A escola: valores e aspirações dos jovens*. *Cadernos Juventude*, vol X. Lisboa: Instituto de Estudos para o Desenvolvimento.
- Silva, C. G. (1999). *Escolhas escolares, heranças sociais*. Oeiras: Celta Editora.
- Tuckman, B. W. (2005). *Manual de investigação em educação-Como conceber e realizar o processo de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (3ªed.).
- Tyler, W. (1991). *Organización escolar: Una perspectiva sociológica*. Madrid, Ediciones.
- Ministério da educação, (2004). Decreto-Lei n.o 74/2004 de 26 de Março, artigo 5º, *Diário da República - i Série-A 1933, N.º 73 - 26 de Março de 2004*